

Libertinos honestos, libertinos criminosos: uma análise de *Teresa filósofa* (1748) e *Filosofia na alcova* (1795)

Sofia Ribeiro Mendes De Felice Souza

Mestranda na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<https://lattes.cnpq.br/5377375490465771>

sofiarnd@outlook.com

121

A pesquisa tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre dois tipos de educação libertinas, presentes nos romances *Teresa Filósofa* (1748) e *Filosofia na alcova* (1795). Serão investigadas as semelhanças e diferenças entre a formação das personagens principais das obras em questão, especialmente em suas abordagens sobre a religião, a natureza e a conduta, evidenciando a diversidade dentro do movimento libertino do século XVIII. Deseja-se compreender, sobretudo, como essas perspectivas moldam os princípios éticos e a formação das personagens. A metodologia incluirá uma análise comparativa das gradações de prazer e teoria em ambas as obras, com o suporte da literatura crítica para contextualizar e interpretar os dados.

A libertinagem, em *Teresa filósofa*, compreendida como uma libertinagem honesta, contrasta significativamente com a imoralidade criminosa dos libertinos sadianos de *A Filosofia na alcova*. Em suas distinções filosóficas centrais, esta diferença aparece principalmente na oposição entre o materialismo deísta de *Teresa Filósofa*, que harmoniza a crença em Deus com uma filosofia materialista, e o materialismo ateu de *Filosofia na Alcova*, que rejeita a existência de uma divindade, valorizando a natureza como a única força determinante.

Além disso, como resultado de suas filosofias sobre a natureza e a religião, em *Teresa* há a conciliação dos prazeres privados com a necessidade de manter o bem estar social. Ou seja, as liberdades sexuais têm como limite a preservação do Outro. Na *Filosofia na alcova*, ao contrário, as dissertações servirão para fundamentar um egoísmo predatório, em que a alteridade é completamente apagada, e as relações se darão tão somente em uma dinâmica carrasco-vítima. Esta última perde seu estatuto de humanidade e fica relegada ao papel de objeto.

Em suma, as narrativas libertinas em questão criam um espaço no qual filosofia e literatura se entrelaçam de forma complexa, permitindo o debate sobre temas como natureza, religião, moralidade e sexualidade — questões que ainda ressoam nos debates contemporâneos. A escolha das obras de D'Argens e Sade se mostra pertinente por serem representativas do gênero libertino e por estabelecerem um diálogo direto entre si, como demonstrado na menção elogiosa que Sade faz a *Teresa Filósofa* e a seu autor, apontando D'Argens como uma possível inspiração para sua própria obra. Além disso, trata-se de um tema ainda pouco explorado no Brasil, especialmente no que se refere à escassez de material crítico em português sobre o romance de D'Argens, o que reforça a relevância deste estudo.

Palavras-chave: Libertinagem. Filosofia e literatura. Materialismo. Deísmo. Século XVIII.

Bibliografia

D'ARGENS, M. *Teresa Filósofa*. Tradução de Carlota Gomes. Porto Alegre: L&PM Editores, 2015.

DELON, M. *Savoir-Vivre libertin*. Paris: Pluriel, 2015.

DEPRUN, J. *Sade et la philosophie biologique de son temps*. In: *Le Discours de la torture: de Sade à Freud*. Paris: Presses universitaires de France, 1989, p. 119-132.

_____. *Sade et le rationalisme des lumières*. In: DEPRUN, Jean; GIRAUD, Frédéric; ROUCH, Hélène (org.). *L'Envers de la raison: Sade*. Paris: Gallimard, 1993, p. 51-70.

_____. (ed.). *Notice*. In: SADE, Marquês de. *Oeuvres Complètes*, Tome III. Paris: Gallimard, 1998.

LOTTERIE, F. *PRÉSENTATION*. In: BOYER D'ARGENS, Marquis. *Thérèse Philosophe*. Paris: Flammarion, 2007.

SADE, M. de. *Filosofia na Alcova*. Tradução de Contador Borges. São Paulo: Iluminuras, 2018.